

## Nefilins ou gigantes, verdade ou mito?

### 1. Definição etimológica.

נפילי e נפיליִם Gn 6.4: נפל; SamP (*an-*) *nēfilam*; MHeb. נפילי gigante<sup>1</sup>: נפילי בשׁ; e o Aramaico relata נפילא, monstro, bebê deformado<sup>2</sup>. MHeb relata o tronco hifil e o Aramaico conjuga o sentido de abortar: gigantes, resultantes de abortos espontâneos ou arremessado para baixo do céu (Koehler *Mensch* 38) o qual contrasta com H. Gese *Vom Sinai zum Zion* (1974):110: aqueles que caíram heroicamente em uma batalha, os primeiros habitantes da Palestina eram gigantes conforme Nu 13.33 (glossa, que os liga com o vocábulo ענקים, Fitzmyer GenAp<sup>2</sup> 81), com uma origem mítica Gn 6.4, a Septuaginta relata o vocábulo γίγαντες<sup>3</sup> como também outras fontes.<sup>4</sup>

נפיל pl. נפיליִם. A etimologia da palavra é incerta. Alguns compararam נִבְיָאָה, נִבְיָאָה, que Gigantes, grande, grande no corpo; mas isso é incorreto; pois significa, excelente, nobre, hábil. Os intérpretes hebreus e Áquila registram o vocábulo ἐπιπίπτοντες com os seguintes significados: cair sobre, ataque, de modo que נפיל é de significação intransitiva. Aqueles que usaram para interpretar a passagem do Gênesis da queda dos anjos estavam acostumados a utilizar נפיליִם, com os significados de *rebeldes*, *apóstatas*.<sup>5</sup>

### 2. Conceito nos apócrifos.

Nos escritos apócrifos do período do segundo templo esta narrativa fragmentária foi elaborado e reinterpretado como sendo os anjos que se rebelaram contra Deus, atraídos pelos encantos das mulheres, contaminado assim a sua pureza celeste. Sua prole de gigante eram maus e violentos; o Dilúvio foi ocasionado pela sua pecaminosidade.<sup>6</sup>

Devido à sua má natureza, Deus decretou que os Nefilins fossem exterminados, embora, de acordo com outro ponto de vista a maioria deles pereceu no Dilúvio. Uma versão afirma que os espíritos malignos se originaram a partir dos corpos dos gigantes mortos. Estes gigantes, ou seus descendentes, são identificados como Nefilins em algumas obras consideradas apócrifas.<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Discoveries in the Judaean Desert, Oxford 1955–1:36:16, 3

<sup>2</sup> Jewish Aramaic; JArm.<sup>b</sup> Jewish Aramaic of the Babylonian tradition; JArm.<sup>g</sup> Galilean tradition; JArm.<sup>l</sup> Targumic tradition; → HAL Introduction; Kutscher Fschr. Baumgartner 158ff

<sup>3</sup> Swete Septuagint, Göttingen Edition 1936ff; Rahlfs Sept.; Brooke-M. OT in Greek; Sept<sup>A</sup> → BHS Prolegomena p. iv; Würthwein Text 75f (fourth ed.); Sept<sup>Ra</sup> → Rahlfs Septuaginta

<sup>4</sup> Koehler, Ludwig; Baumgartner, Walter; Richardson, M.E.J.; Stamm, Johann Jakob: The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament. electronic ed. Leiden; New York : E.J. Brill, 1999, c1994-1996, S. 709

<sup>5</sup> Gesenius, Wilhelm; Tregelles, Samuel Prideaux: *Gesenius' Hebrew and Chaldee Lexicon to the Old Testament Scriptures*. Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc, 2003, S. 556

<sup>6</sup> Encyclopaedia Judaica/Fred Skolnik, editor-in-chief; Michael Berenbaum, executive editor. ed 2nd. Vol 15, pag 86.

<sup>7</sup> I Enoque 6-10, 15-16; Jubileu 7:21ss.

### 3. O conceito das fontes judaicas.

Os “filhos de Deus” são explicados no Targum de Gênesis 6:4 e no Midrash (Gen. R. 26:5) como jovens aristocratas que se casaram com as filhas dos plebeus. O Targum torna tanto o vocábulo *gibborim* e *Nephilim* por *gibbaraya*; Midrash (Gen. R. 26:7) enumera sete nomes aplicados aos gigantes.<sup>8</sup>

O Talmude Babilônico menciona os nomes de *Shamhazzai*, *Uzá*, e *Uziel*, os líderes dos anjos caídos no livro de Enoque, mas não diz que eram anjos: Yoma 67b alude aos pecados de *Uzá* e *Uziel*; Niddah 61a afirma que *Siom* e *Ogue* eram descendentes de *Shamhazza*.<sup>9</sup>

Em Deuteronômio 3:11 Ogue é descrito como um gigante, e esse tema foi desenvolvido em grande parte pela lenda agádica. Na literatura pós-talmúdica, o mito veio à tona novamente.<sup>10</sup>

O Targum palestino dá a prestação ortodoxa de Gênesis 6:1, mas traduz o versículo 4 como: *Shamhazzai* e *Uziel* os quais caíram do céu e estavam na terra naqueles dias- identificando o Nefilim como anjos caídos, em vez de seus filhos.<sup>11</sup>

A mesma identificação é encontrada mais tarde no Midrash, que chama os anjos caídos de *Uzá* e *Uziel*; outra passagem no mesmo documento diz Nefilim os quais eram descendentes de Caim.<sup>12</sup>

O *Zohar* (1:58 a) também identifica o Nefilim com os anjos caídos. A Bíblia medieval padrão comentada seguindo a *Agada* clássica rejeita a interpretação mitológica e afirma que o casamento em Gênesis 6 era de seres humanos.<sup>13</sup>

---

<sup>8</sup> Encyclopaedia Judaica/Fred Skolnik, editor-in-chief; Michael Berenbaum, executive editor. ed 2nd. Vol 15, pag 86

<sup>9</sup> Encyclopaedia Judaica/Fred Skolnik, editor-in-chief; Michael Berenbaum, executive editor. ed 2nd. Vol 15, pag 86

<sup>10</sup> Rashi, Yoma 67b.

<sup>11</sup> Encyclopaedia Judaica/Fred Skolnik, editor-in-chief; Michael Berenbaum, executive editor. ed 2nd. Vol 15, pag 86

<sup>12</sup> Aggadat Bereshit, ed. S. Buber, introd., pag. 38.

<sup>13</sup> Encyclopaedia Judaica/Fred Skolnik, editor-in-chief; Michael Berenbaum, executive editor. ed 2nd. Vol 15, pag.87.

As imagens abaixo são reais?







Foram criadas por membros do site Worth 1000, que promoveram um concurso de manipulação de fotografias digitais.

O objetivo era criar falsas fotografias com a maior perfeição, e pelo jeito o autor da obra conseguiu.

De acordo com os sites, a primeira história publicada sobre tal “*descoberta*” teria acontecido em abril de 2004 pelo jornal “*New Nation*” de Bangladesh. Diz o primeiro parágrafo da notícia: “*Uma exploração de gás no meio do deserto a sudeste da Arábia Saudita, na região de Rabul Khaalee, descobriu corpos esqueléticos de gigantes. Isso provaria o que Alá diz no Alcorão sobre os povos gigantes que poderiam arrancar árvores com as mãos.*”

Com a descoberta, o exército árabe fechou a área de pesquisas e ninguém foi autorizado a chegar ao local. Até o momento não há notas oficiais do governo sobre tal descoberta.

Rapidamente tal notícia se espalhou pelas correntes de e-mails na Ásia, Europa e chegou às Américas. Como diz o folclore, “*quem conta um conto sempre aumenta um ponto*” a notícia sobre os esqueletos de gigantes foi sendo incrementada a cada lugar que chegava. Assim a cada hora os corpos eram encontrados em lugares diferentes.

É desta forma que surgem os boatos. Há muita indefinição e poucas certezas. Sempre acontecem em lugares muito distantes e inacessíveis, com testemunhas que não querem ser indentificadas, em tempos muito remotos ou em descobertas envoltas em teorias da conspiração, pois os governos jamais iriam falar abertamente sobre elas. Assim é a história destes esqueletos gigantes.